
ANÁLISE CONJUNTURAL DO SETOR DE SERVIÇOS DE MINAS GERAIS

Caio César Soares Gonçalves¹⁷

Resumo:

Com o objetivo de analisar a conjuntura econômica do setor de serviços de Minas Gerais com dados até agosto de 2016, esse artigo não encontrou evidências claras de mudança do quadro recessivo que o setor se encontra. A atividade nos serviços continua apresentando resultados no campo negativo sem reversão da tendência descendente. O alto peso que o setor de serviços possui no Valor Adicionado (VA) do Estado de Minas Gerais, sugere o mesmo resultado para a economia mineira.

Palavras-chave: Serviços, Conjuntura econômica, Minas Gerais

Abstract:

In order to analyze the economic conjuncture of Minas Gerais service sector with data up to August 2016, this article did not find clear evidences of changes in the recessionary environment that the sector is. The activity in the services continues to show results in the negative field without reversion of the downward trend. The high weight that the service sector has in the Value Added (VA) of the State of Minas Gerais, suggests the same results for Minas Gerais economy.

Keywords: Services, Economic outlook, Minas Gerais.

¹⁷ Pesquisador da Fundação João Pinheiro (FJP). Mestre em Economia Aplicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: caio.goncalves@fjp.mg.gov.br.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo analisar o setor de serviços do Estado de Minas Gerais por meio dos dados disponíveis mais recentes acerca do nível de atividade do setor terciário. Essas bases de dados são: a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) e Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) até agosto de 2016, Pesquisa Anual dos Serviços (PAS) até 2014 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); e os dados das Contas Regionais 2010-2013 dos IBGE e da Fundação João Pinheiro (FJP). Além dessas, acrescenta-se os dados da metodologia própria da FJP do Produto Interno Bruto Trimestral de Minas Gerais até o segundo trimestre de 2016.

Não há dúvida sobre a importância do setor de serviços para Minas Gerais. Em 2013, 63,7% do Valor Adicionado do Estado correspondeu aos serviços. E ainda, esse setor não só apresentou a maior participação no VA total de Minas Gerais, média de 61,8% nos anos de 2010 até 2013, mas também registrou participação crescente (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2015).

Não só a produção apresentou crescimento ao longo dos anos, os números de empresas e postos de trabalho também apresentaram a mesma tendência. A exemplo dos dados da PAS de pessoal ocupado em Minas Gerais que cresceu com uma média anual de 7,5% entre os anos de 2007 a 2012, mesma taxa apresentada pelos serviços não financeiros no Brasil. Para o número de empresas, essa taxa média foi de 6,4% para Minas Gerais e 8,6% para o Brasil.

Contudo, a crise brasileira e seu agravamento mais recente interrompeu essa tendência nos resultados das atividades dos serviços. Persistência da inflação, aumento do desemprego, restrição de crédito, queda da renda e instabilidade política geraram um cenário de incertezas que ainda se mantém até o agosto de 2016, afetando o comportamento das famílias e das empresas. O maior questionamento atual é a reversão desse quadro e, nesse sentido, esse artigo contribui para a busca de identificação de sinais nos dados econômicos, especificamente, sobre o setor de serviços da economia de Minas Gerais, que podem indicar uma recuperação no setor.

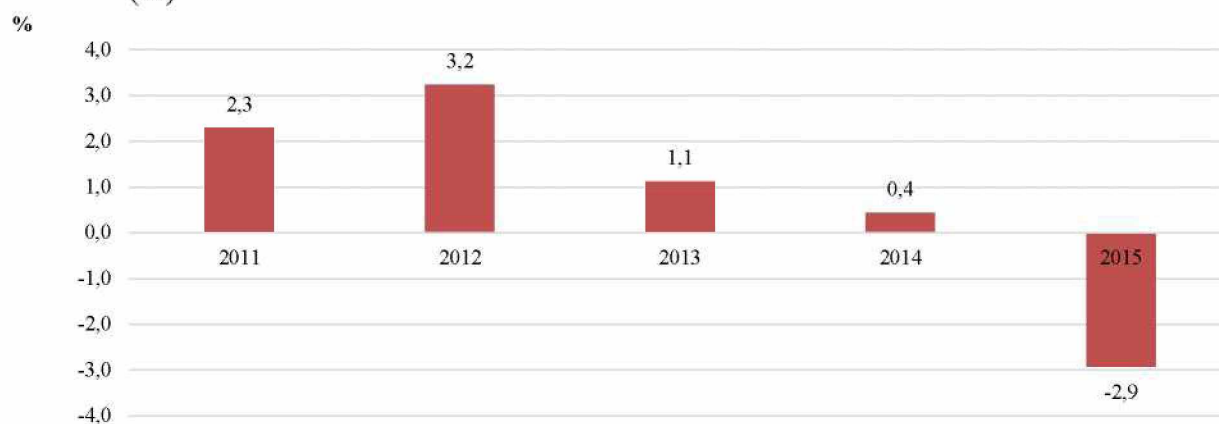
Além dessa introdução, este artigo apresenta na segunda seção alguns aspectos preliminares do setor de serviços em Minas Gerais e as informações mais recentes da atividade de forma generalizada. A terceira seção aborda os principais setores dos serviços. A quarta seção tece as considerações finais desse trabalho.

2. SERVIÇOS DE MINAS GERAIS: ALGUNS ASPECTOS PRELIMINARES

O Valor Adicionado (VA) a preços correntes do setor de serviços de Minas Gerais registrou R\$ 272.489 milhões em 2013. Na nova base de dados divulgada recentemente, o VA serviços alcançou a cifra de R\$ 209.805 milhões de reais em 2010, manteve-se próximo no ano seguinte (R\$ 209.805 milhões) e em 2012 elevou-se para R\$ 240.889 milhões. Em termos reais, o ano de 2013 apresentou crescimento de 1,1% comparado ao ano anterior. Nos anos antecedentes, as taxas de crescimento dos serviços em Minas Gerais foram maiores, 2,3% em 2011 e 3,2% em 2012, registrando uma média de 2,2% de crescimento no período (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2015).

De acordo com os dados da Fundação João Pinheiro em sua metodologia do PIB trimestral, em 2014, os serviços registraram aumento de 0,4% e uma queda de -2,9% em 2015. O gráfico 1 sintetiza os resultados dos últimos cinco anos.

Gráfico 1: Valor adicionado dos serviços: taxa de variação anual – Minas Gerais – 2011–2015 – (%)

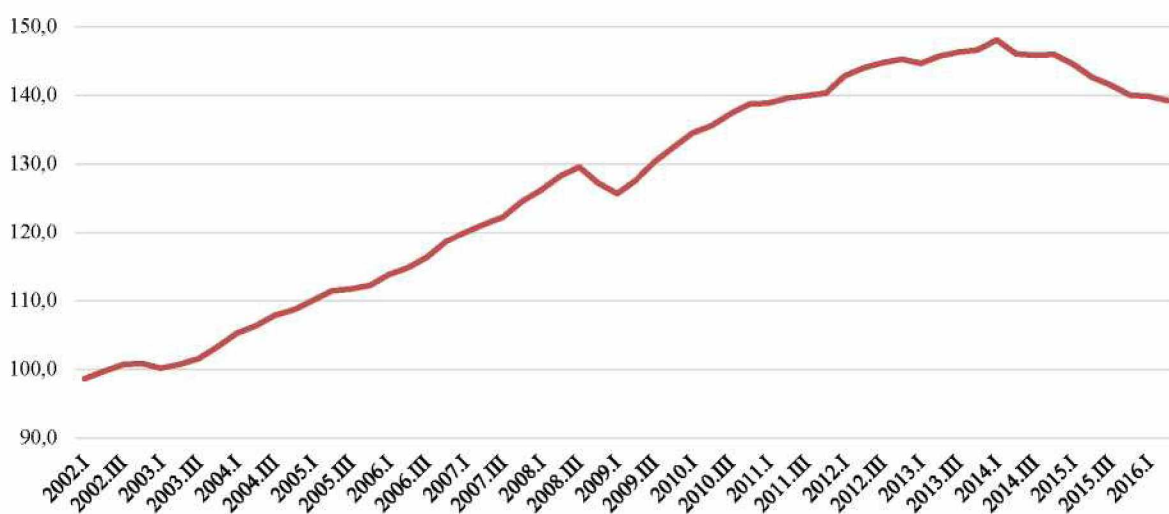


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Contas regionais, Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatísticas e Informações, PIB trimestral de Minas Gerais.

Nota: Os anos de 2014 e 2015 foram calculados pela FJP.

Em relação as informações mais recentes, o gráfico 2 apresenta o índice de volume dos serviços de Minas Gerais até o segundo trimestre de 2016. Os serviços acumulam queda de -2,8% sendo que o segundo trimestre comparado com o primeiro, registou uma queda de -0,4%. Esses resultados não sugerem uma recuperação do setor dando prosseguimento com a tendência de queda iniciada no primeiro trimestre de 2014.

Gráfico 2: Índice de volume dos serviços – série com ajuste sazonal – Minas Gerais – 1º trim. 2012–2º trim. 2016



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatísticas e Informações, PIB trimestral de Minas Gerais.

Vale ressaltar que o setor de serviços como um todo é composto por uma gama de subsetores que possuem comportamentos diferentes ao longo do tempo. Assim, dada essa diversidade, faz-se necessário um olhar mais desagregado da atividade e também a informação sobre quais setores mais contribuem para o resultado dos serviços.

2.1 Setores econômicos dos serviços

O setor de serviços pode ser desagregado em onze atividades conforme divulgação realizada pelo IBGE e pela FJP em seus resultados anuais na referência 2010: comércio, transporte; alojamento e alimentação; informação e comunicação; finanças; atividades imobiliárias; serviços técnico-profissionais; administração e P&D públicas, educação e saúde mercantis; serviços domésticos; e outros serviços¹⁸.

Ao analisar todos os setores, incluindo também setores da agropecuária e indústria, em relação a importância com respeito ao total do Valor Adicionado do Estado de Minas Gerais, quatro dos cinco maiores setores são ocupados por atividades dos serviços: “Administração e P&D públicas” (1º), “Comércio” (3º), “Atividades imobiliárias (4º) e “Serviços técnicos profissionais”

¹⁸ Outros serviços englobam as atividades de artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços.

(5°)¹⁹. A tabela 1 apresenta as participações do VA das atividades dos serviços no total do VA do Estado.

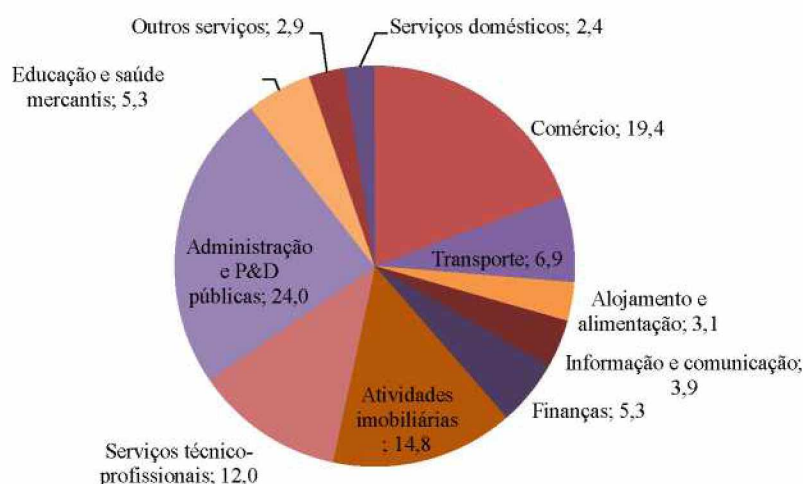
Tabela 1: Participação das atividades dos serviços no valor adicionado bruto de Minas Gerais – 2010–2013 – (%)

Especificação	2010	2011	2012	2013
Serviços	61,2	60,0	62,3	63,7
Comércio	11,8	11,8	12,3	12,3
Transporte	4,8	4,7	4,6	4,4
Alojamento e alimentação	1,9	1,9	2,1	2,0
Informação e comunicação	2,5	2,2	2,4	2,5
Finanças	3,7	3,3	3,5	3,4
Atividades imobiliárias	8,5	8,5	8,9	9,4
Serviços técnico-profissionais	6,7	6,8	7,3	7,7
Administração e P&D públicas	15,1	14,7	14,9	15,3
Educação e saúde mercantis	3,0	3,0	3,2	3,3
Outros serviços	1,9	1,7	1,7	1,8
Serviços domésticos	1,4	1,4	1,3	1,5

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Contas regionais; Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatísticas e Informações, PIB trimestral de Minas Gerais.

Em relação ao total dos serviços, no ano de 2013, administração e P&D públicas, comércio e atividades imobiliárias apresentaram os maiores pesos no VA de serviços, 24,0%, 19,4% e 14,8%, respectivamente. Em outras palavras, quase 60,0% dos serviços é composto por três setores. O gráfico 4 retrata a composição dos serviços no ano de 2013.

Gráfico 3: Composição do valor adicionado dos serviços – 2013 – (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Contas regionais. Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatísticas e Informações, PIB anual de Minas Gerais.

¹⁹ O segundo lugar é ocupado pela indústria da transformação.

3. PRINCIPAIS SETORES DOS SERVIÇOS DE MINAS GERAIS

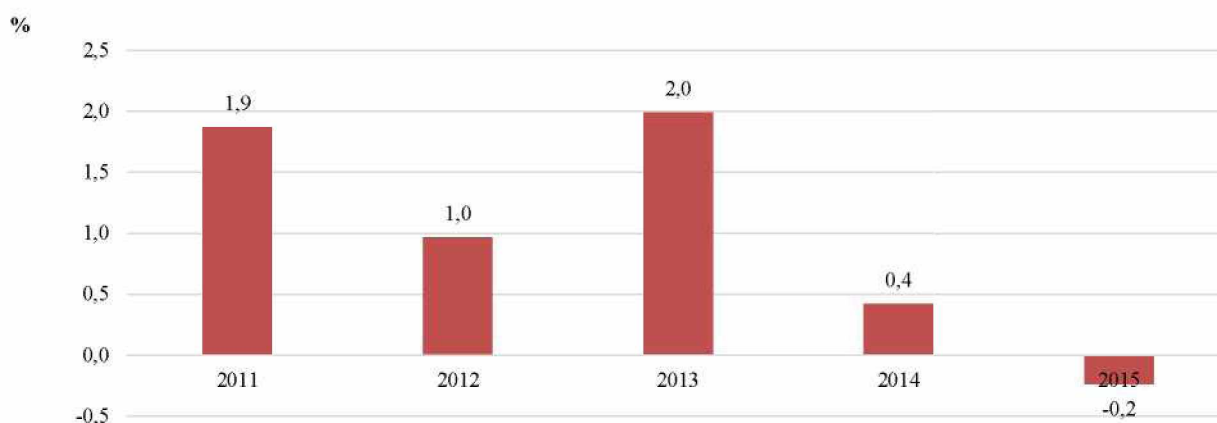
De acordo com os resultados do Valor Adicionado, os principais setores dos serviços são: administração pública, comércio, atividades imobiliárias e serviços técnicos profissionais. Porém, a disponibilidade de informações para esses setores e os demais não se encontra de forma linear nas bases de dados disponíveis, o que dificulta uma análise mais pormenorizada dos serviços, sem levar em consideração a disponibilidade de dados mais recentes. Diante disso, optou-se em apresentar apenas as variáveis do nível de atividade e/ou aquelas que mais se aproximam do nível de produção dos subsetores.

3.1 Administração pública

O setor denominado por administração pública inclui as atividades da administração do estado e os serviços coletivos prestados pela administração pública como relações exteriores, defesa, justiça, segurança, defesa civil e seguridade social. Além disso, inclui a educação pública, saúde pública e serviços sociais.

O setor apresentou retração em 2015 em Minas Gerais, conforme os dados da Fundação João Pinheiro, porém nos anos entre 2011 e 2013, o setor cresceu igual ou acima a 1,0%. O gráfico 4 retrata as taxas de variação anual do valor adicionado da administração pública.

Gráfico 4: Valor adicionado dos serviços (administração pública): taxa de variação anual – Minas Gerais – 2011–2015 – (%)



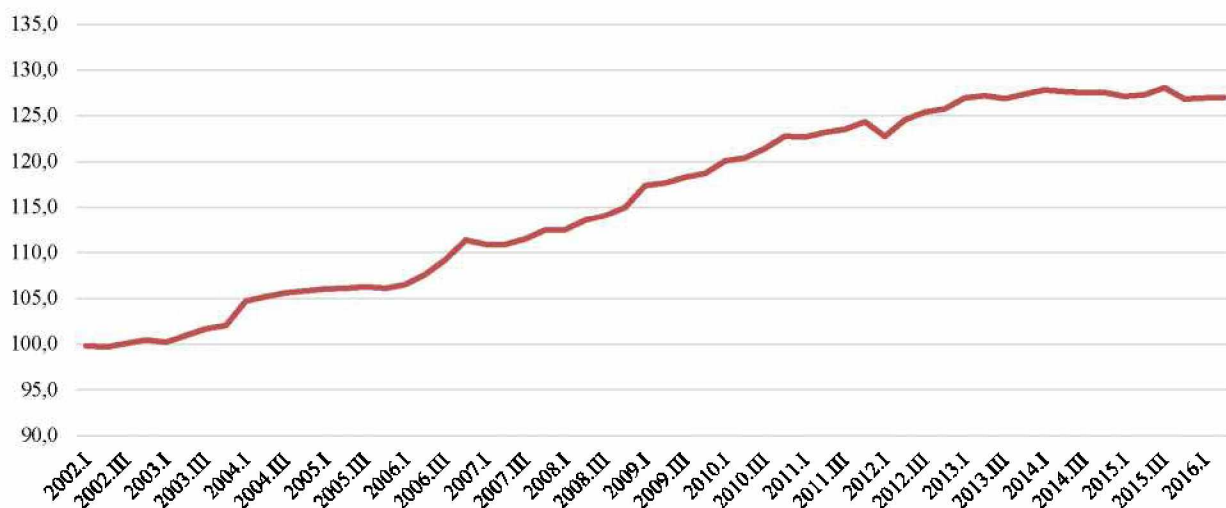
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Contas regionais. Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatísticas e Informações, PIB trimestral de Minas Gerais.

Nota: Os anos de 2014 e 2015 foram calculados pela FJP.

Os resultados mais recentes ainda mostram retração no setor. No acumulado do ano até o segundo trimestre de 2016, o setor registrou queda de -0,2%. O gráfico 5 apresenta o índice de

volume da administração pública pelo qual mostra a relativa estabilização do setor perante a tendência de crescimento de anos anteriores.

Gráfico 5: Índice de volume dos serviços (administração pública) – série com ajuste sazonal – Minas Gerais – 1º trim. 2012–2º trim. 2016



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatísticas e Informações, PIB trimestral de Minas Gerais.

3.2 Comércio

O comércio atacadista e varejista não apresenta resultados significativamente positivos desde de 2011 quando cresceu 4,33% em relação a 2010. Em 2015, a queda de -7,97% no setor retrata o impacto da crise brasileira no setor. O gráfico 6 resume essas informações.

Gráfico 6: Valor adicionado dos Serviços (Comércio): taxa de variação anual – Minas Gerais – 2011–2015 – (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Contas regionais; Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatísticas e Informações, PIB trimestral de Minas Gerais.

Nota: Os anos de 2014 e 2015 foram calculados pela FJP.

A questão é que os resultados da atividade no comércio ainda não mostram sinais de recuperação. Somente no acumulado até junho de 2016, o setor registrou queda de -7,5% e ainda faltam seis meses para finalizar essa série no formato anual. O gráfico 7 apresenta a série do índice de volume do comércio de Minas Gerais ressaltando a forte tendência negativa no setor a partir do primeiro trimestre de 2014.

Gráfico 7: Índice de volume dos Serviços (Comércio) – série com ajuste sazonal – Minas Gerais – 1º trim. 2012–2º trim. 2016



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatísticas e Informações, PIB trimestral de Minas Gerais.

Para acompanhar a evolução das atividades do comércio, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realiza pesquisa mensal para levantamento de informações com o volume e a receita nominal das vendas do comércio varejista restrito e ampliado²⁰ e seus segmentos na Pesquisa Mensal do Comércio (PMC).

O volume de vendas do comércio varejista mineiro apresentou retração de -1,1% no acumulado no ano até o mês de agosto, segundo os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC). O comércio varejista de Minas Gerais continuou apresentando sinais de enfraquecimento de suas atividades. Em âmbito nacional também registrou uma retração das vendas no varejo até agosto de 2016: -6,6%. Para o comércio ampliado, o resultado é ainda mais negativo: -5,3% para Minas Gerais e -9,3% para o Brasil.

A tabela 2 apresenta os dados do mês em relação ao mesmo mês no período anterior, acumulado no ano e as taxas anualizadas (acumulado 12 meses) tanto para o comércio varejista

²⁰ Inclui os setores de “materiais de construção” e “veículos, motocicletas, partes e peças”.

restrito e seus oito segmentos quanto para o comércio varejista ampliado que incorpora, além dos anteriores, mais duas subdivisões.

Tabela 2: Índice de volume de vendas no comércio: Taxas de variação do mês em relação ao mesmo mês do ano anterior, acumulado no ano e em 12 meses – Minas Gerais e Brasil – (%)

Dados até ago/2016	Brasil				Minas Gerais			
	2015	Mês/igual mês ano anterior	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses	2015	Mês/igual mês ano anterior	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
Restrito (1 – 8)	-4,3	-5,5	-6,6	-6,7	-1,9	-1,0	-1,1	-1,5
1 Combustíveis e lubrificantes	-6,1	-10,0	-9,9	-10,1	-4,8	-3,1	-3,6	-5,0
2 Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-2,5	-2,2	-3,0	-3,0	0,8	-1,5	0,2	0,5
Hipermercados e supermercados	-2,6	-1,7	-2,9	-3,0	0,7	-0,5	0,9	1,1
3 Tecidos, vestuário e calçados	-8,6	-10,4	-11,4	-11,5	-7,3	-14,4	-14,1	-12,5
4 Móveis e eletrodomésticos	-14,1	-9,3	-13,6	-15,0	-13,2	-0,4	-9,2	-11,9
Móveis	-16,5	-14,6	-12,8	-16,2	-14,6	-22,9	-14,1	-15,4
Eletrodomésticos	-13,0	-6,9	-14,0	-14,4	-12,9	4,7	-8,2	-11,2
5 Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	3,0	-3,8	-0,7	-0,2	4,5	6,3	6,5	5,7
6 Livros, jornais, revistas e papelaria	-10,9	-15,1	-16,8	-16,0	-9,5	-11,9	-12,3	-11,9
7 Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-1,8	-9,0	-15,1	-14,8	-17,6	10,5	11,2	3,7
8 Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-1,3	-10,8	-12,0	-10,2	7,6	6,0	10,8	12,6
Ampliado (1 – 10)	-8,6	-7,7	-9,3	-10,2	-7,0	-4,8	-5,3	-6,1
9 Veículos, motocicletas, partes e peças	-17,8	-13,1	-14,7	-17,7	-16,4	-11,9	-12,5	-14,8
10 Material de construção	-8,4	-7,0	-12,2	-12,7	-8,9	-8,5	-11,6	-11,0

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Mensal do Comércio (PMC).

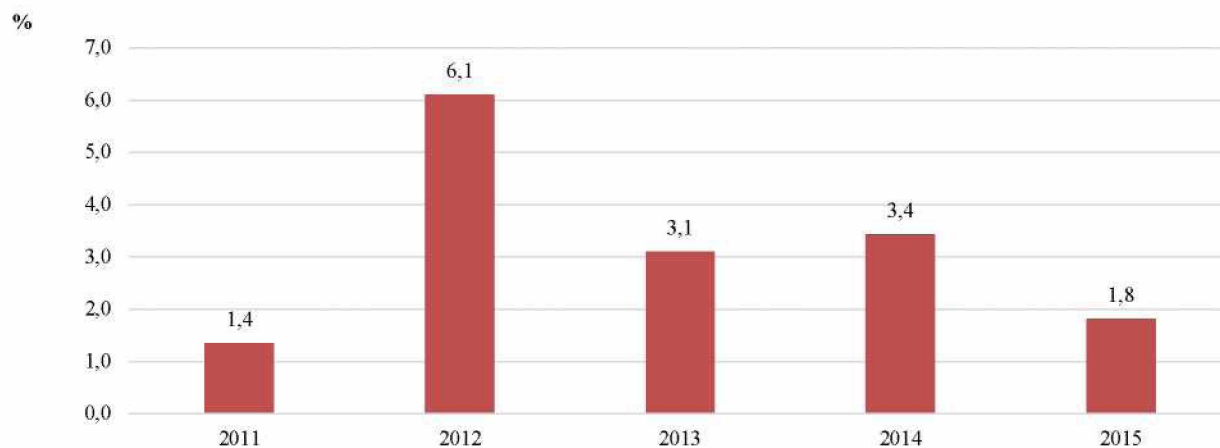
Ao decompor o comportamento do volume de vendas nos segmentos da PMC, observou-se que dos dez segmentos que compõem o comércio ampliado, seis apresentaram taxas negativas no acumulado do ano até agosto de 2016. O principal destaque negativo foi o segmento de tecidos, vestuário e calçados com recuo de -14,1%, veículos, motocicletas, partes e peças com queda de -12,5%, livros, jornais, revistas e papelaria com redução no ano de -12,3%. Materiais de construção, móveis e eletrodomésticos e combustíveis e lubrificantes também apresentaram quedas de -11,6, -9,2 e -3,6%, respectivamente.

3.3 Atividades imobiliárias

As atividades imobiliárias, que englobam a compra, venda, aluguel e loteamento de móveis próprios, além dos serviços de corretagem, gestão e administração da propriedade

imobiliária, apresentaram um crescimento de 3,4% em 2014 e de 1,8% em 2015 segundo os dados da Fundação João Pinheiro (gráf. 8).

Gráfico 8: Valor adicionado dos serviços (atividades imobiliárias): taxa de variação anual – Minas Gerais – 2011–2015 – (%)

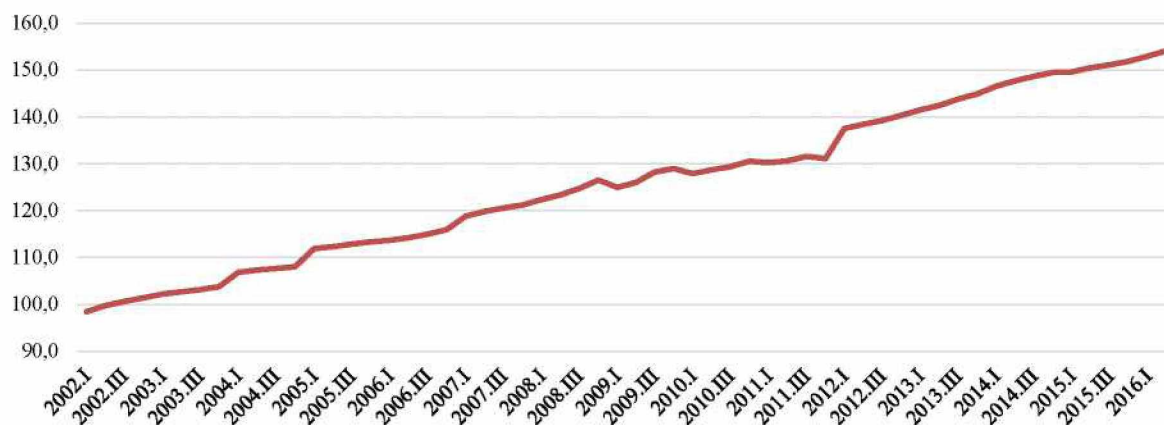


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Contas regionais. Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatísticas e Informações, PIB trimestral de Minas Gerais.

Nota: Os anos de 2014 e 2015 foram calculados pela FJP.

Os serviços imobiliários ainda apresentam tendência positiva em seu crescimento, porém de forma mais branda do que em passado recente (gráf. 9).

Gráfico 9: Índice de volume dos serviços (atividades imobiliárias) – série com ajuste sazonal – Minas Gerais – 1º trim. 2012–2º trim. 2016



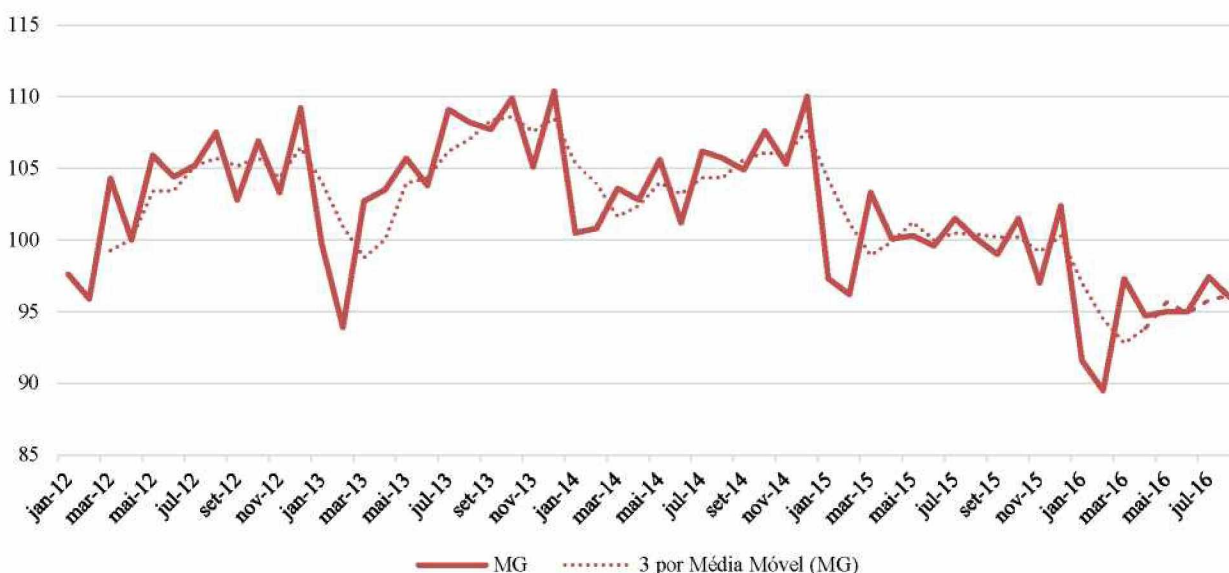
Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatísticas e Informações, PIB trimestral de Minas Gerais.

3. 4 Demais atividades dos serviços

O setor de serviços abordado pela Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) engloba as atividades do segmento empresarial não financeiro, exceto os setores da saúde, educação, administração pública e aluguel imputado. O gráfico 10 apresenta o índice de volume desses serviços e também a média móvel 3. Apesar de uma

queda verificada no mês de agosto, a média móvel sugere um abrandamento do efeito resultado em uma relativa estabilidade, porém as quedas nos primeiros meses do ano influenciam o resultado anual que se desenha.

Gráfico 10: Índice de volume dos serviços da PMS – Minas Gerais – jan. 2012–ago. 2016



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS).

Minas Gerais registrou no acumulado do ano uma queda de -5,3% para o volume dos serviços. No caso do Brasil, o setor também apresentou resultado negativo, porém em menor magnitude, sendo queda -4,7% no acumulado em 2016. A tabela 3 apresenta esses resultados e o desagregado nos cinco segmentos que compõem o setor de serviços abordado pela PMS.

Conforme os dados da tabela 3, quatro dos cinco segmentos do setor de serviços registraram variações negativas no mês de agosto contra o mesmo mês do ano passado. Os serviços prestados às famílias registraram a maior queda de -13,2%, seguidos dos setores de transportes e de serviços profissionais, administrativos e complementares. Apenas o setor de serviços de informação e comunicação apresentou crescimento no mês de agosto comparado ao mesmo mês do ano de 2015 com a taxa de 1,0%.

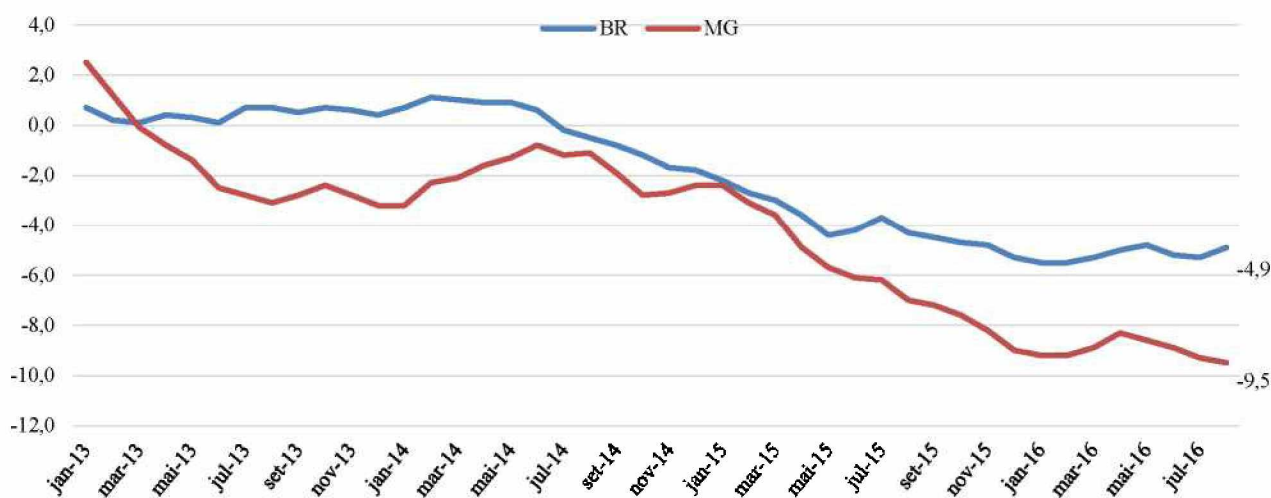
Tabela 3: Taxas de variações do volume dos serviços – Minas Gerais e Brasil – (%)

Dados até ago/2016	2015	Mês/igual mês ano anterior	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
Brasil				
Total⁽¹⁻⁵⁾	-1,1	-3,9	-4,7	-5,0
1 Serviços prestados às famílias	-4,3	-4,1	-4,1	-4,9
2 Serviços de informação e comunicação	1,7	-0,2	-2,8	-2,5
3 Serviços profissionais, administrativos e complementares	-1,0	-3,7	-6,0	-6,6
4 Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-3,2	-9,0	-6,7	-6,8
5 Outros serviços	-5,8	-0,3	-3,0	-5,7
Minas Gerais				
Total⁽¹⁻⁵⁾	-2,7	-4,2	-5,3	-5,7
1 Serviços prestados às famílias	-7,0	-13,2	-9,2	-9,5
2 Serviços de informação e comunicação	4,7	1,0	0,6	1,0
3 Serviços profissionais, administrativos e complementares	-6,3	-6,7	-9,3	-10,6
4 Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-5,7	-6,8	-8,2	-8,7
5 Outros serviços	-5,8	-0,7	-4,7	-5,8

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS).

O segmento de serviços prestados às famílias que incorporam atividades como alojamento, alimentação, atividades culturais, de lazer, recreação e esportivas, o que nas contas regionais se aproximam de duas atividades: alojamento e alimentação e outros serviços, apresentaram resultados negativos até o mês de agosto do ano de 2016 em -9,2% no volume para o estado e de -4,1% para o país (tab. 3). No acumulado 12 meses, as taxas de crescimento do volume dessa classe de serviços para Minas Gerais e para o Brasil foram negativas em -9,5% e -4,9%, respectivamente. O gráfico 11 apresenta a evolução das taxas anualizadas em que se verifica a trajetória descendente tanto para Minas Gerais quanto para Brasil alcançando os menores níveis desde o início dessa série em 2012.

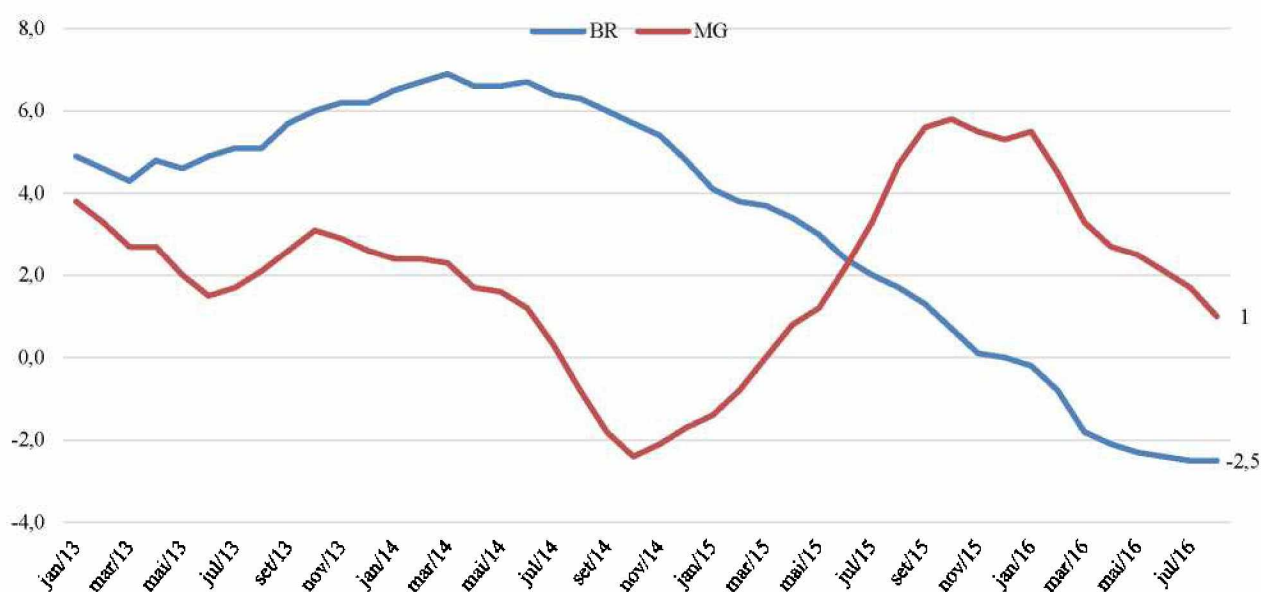
Gráfico 11: Índice de volume dos serviços da PMS (serviços prestados às famílias): taxa acumulada 12 meses – Minas Gerais e Brasil – jan. 2012–ago. 2016 – (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS).

O volume do segmento serviços de informação e comunicação registrou com o fechamento do terceiro trimestre do ano de 2016 um crescimento de 0,6% acumulado no ano para Minas Gerais. A taxa brasileira apresentou-se bem menor que a mineira, um resultado negativo em -2,8% (Tabela 3). Nas taxas acumuladas 12 meses, a tendência permanece negativa. Porém de forma mais clara para a economia mineira (Gráfico 12). Ressalta-se que esse segmento computa os serviços de tecnologia da informação e comunicação, serviços audiovisuais, edição, agências de notícias e outros serviços de informação.

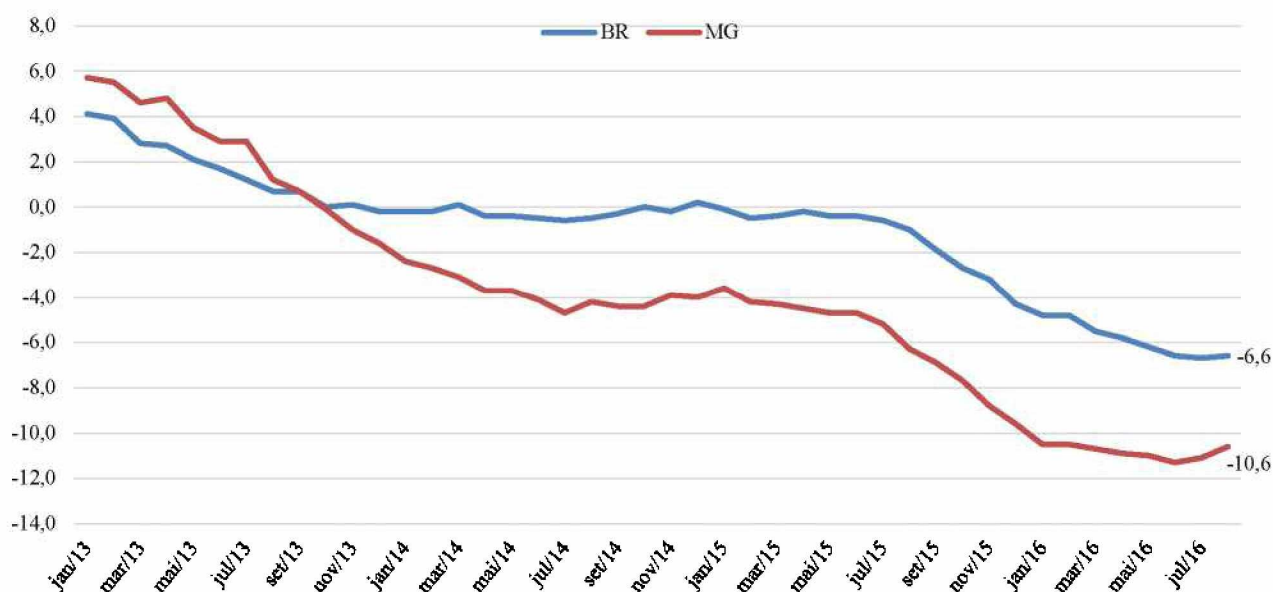
Gráfico 12: Índice de volume dos serviços da PMS (serviços de informação e comunicação): taxa acumulada 12 meses – Minas Gerais e Brasil – jan. 2012–ago. 2016 – (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS).

O segmento dos serviços profissionais, administrativos e complementares englobam os serviços técnico-profissionais (atividades jurídicas, de contabilidade, consultoria empresarial, publicidade, pesquisa de mercado, entre outros) que são atividades intensivas em conhecimento e os serviços administrativos e complementares (aluguéis não imobiliários e serviços de apoio às atividades empresariais) que são intensivas em mão-de-obra. Esse segmento registrou queda de -9,3% no acumulado do ano para Minas Gerais e em menor grau para o Brasil (-6,0%) (Tabela 2). O gráfico 13 apresenta as taxas acumuladas 12 meses até o mês de agosto de 2016 desse segmento com leve abrandamento no final da série.

Gráfico 13: Índice de volume dos serviços da PMS (serviços profissionais, administrativos e complementares): taxa acumulada 12 meses – Minas Gerais e Brasil – jan. 2012–ago. 2016 – (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS).

O segmento de transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio incorporam as atividades de serviços relacionados a transporte de passageiros, de cargas, terrestre, aquaviário e aéreo e também os serviços de armazenagem, serviços auxiliares dos transportes e correio. Esse grupo apresentou uma taxa de negativa de -8,2% no acumulado do ano. Para o Brasil essa taxa já foi de -6,7% (Tabela 3). Ressalta-se que esse segmento possui forte influência da atividade industrial, principalmente em relação a transportes terrestres que atuam transportando tanto insumos como bens finais. Consequentemente, menor atividade dos transportes afeta também seus serviços auxiliares, armazenagem e correio.

Nas contas regionais divulgadas pelo IBGE e pela FJP, o transporte registrou uma queda de -5,9% em 2015, conforme retrata o gráfico 14, e já apresentava resultados fracos desde 2012.

Gráfico 14: Valor adicionado dos serviços (transportes): taxa de variação anual – Minas Gerais – 2011–2015 – (%)

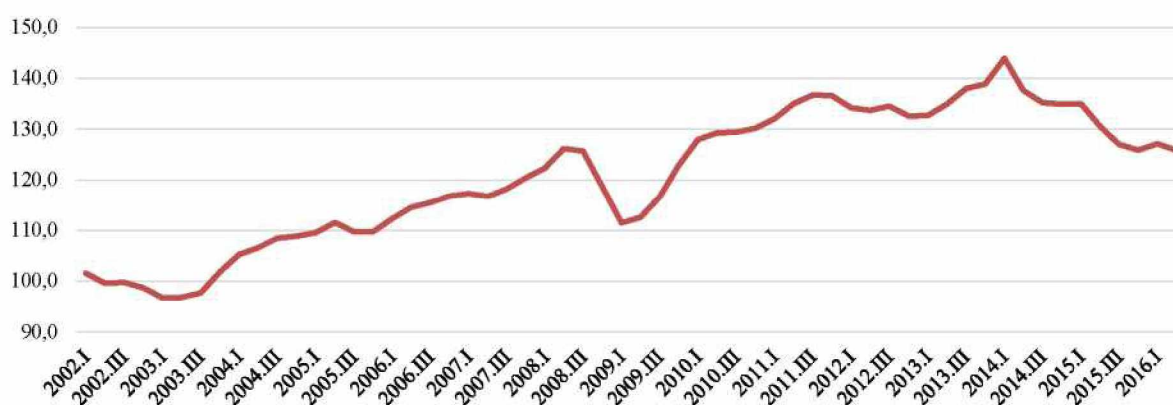


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Contas regionais; Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatísticas e Informações, PIB trimestral de Minas Gerais.

Nota: Os anos de 2014 e 2015 foram calculados pela FJP.

As informações mais recentes do PIB trimestral do Estado de Minas Gerais ainda apresentam tendência de queda. No primeiro trimestre de 2016, o setor apresentou uma leve recuperação de 1,0% comparado ao trimestre anterior, porém no segundo trimestre de 2016, voltou a apresentar queda de -1,1% na série com ajuste sazonal. O gráfico 15 ilustra o índice de volume dos transportes de Minas Gerais.

Gráfico 15: Índice de volume dos serviços (transportes) – série com ajuste sazonal – Minas Gerais – 1º trim. 2012–2º trim. 2016



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatísticas e Informações, PIB trimestral de Minas Gerais.

O segmento denominado de outros serviços na PMS envolve uma gama de serviços não descritos anteriormente pela pesquisa como as atividades imobiliárias relacionadas à gestão, serviços de manutenção e reparação, serviços auxiliares financeiros e de agricultura, serviços de esgoto, coleta, tratamento e disposição de resíduos bem como recuperação de materiais. Os

resultados do acumulado 12 meses mostram que Minas Gerais apresentou uma queda de -5,8% e o Brasil de -5,7%.

Gráfico 16: Índice de volume dos serviços da PMS (outros serviços): taxa acumulada 12 meses – Minas Gerais e Brasil – jan. 2012–ago. 2016 – (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tendência descendente do índice de volume dos Serviços de Minas Gerais permanece até o segundo trimestre de 2016. Os setores que compõem os serviços também apresentaram quedas e alguns relativas estabilidades, porém a comparação com o ano anterior ainda se apresenta no campo negativo. Assim, a reversão do quadro atual dos serviços de Minas Gerais ainda não foi possível de ser identificado através das estatísticas econômicas aqui utilizadas.

Entre os fatos positivos que podem ser levantados, há a desaceleração da inflação de serviços até junho de 2016, apesar da recente elevação nos meses de julho e agosto, a inflação de serviços subjacente (com eliminação dos componentes de turismo, serviços domésticos, cursos e comunicação que representam 36,4% do índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) brasileiro) mostra uma desaceleração mais pronunciada conforme o Banco Central do Brasil (2016). Com o acompanhamento do processo de deflacionamento e com as projeções de inflação mais baixas, a queda na taxa de juros, dado pelo começo de um possível o ciclo de afrouxamento monetário, mesmo que esse ocorra em ritmo mais brando. Além disso, a melhora nos índices de confiança dos empresários e dos consumidores ainda não refletiu no consumo e no investimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Inflação**, v. 18, n. 3, set. 2016. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/htms/relinf/port/2016/09/ri201609P.pdf>. Acesso em 27 out. 2016.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Produto Interno Bruto de Minas Gerais**: relatório anual 2010-2013. 2015. Disponível em: <http://fjp.mg.gov.br/index.php/docman/cei/informativos-cei-eventuais/590-monitor-fjp-relatorio-anual-do-pibmg-2010-2013-Atualizacao-dez-20152/file>. Acesso em: 25 out. 2016.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Produto Interno Bruto de Minas Gerais**: 2º trimestre de 2016. set. 2016. Disponível em: <http://fjp.mg.gov.br/index.php/docman/cei/informativos-cei-eventuais/590-monitor-fjp-relatorio-anual-do-pibmg-2010-2013-Atualizacao-dez-20152/file>. Acesso em: 20 out. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Mensal do Comércio, Pesquisa Mensal dos Serviços, Pesquisa Anual dos Serviços. Disponível em: Acesso em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 19 out. 2016.